

CARTA – PROF. ALCINO PEREIRA

Boa tarde amigos,

Encaminho-vos a carta enviada pelo actual Director Técnico Nacional aos associados a propósito das eleições para a FPA (3/Nov) e que me parece merecer ser divulgada (com a autorização do próprio, naturalmente).

Em jeito de declaração de interesses, devo dizer que, em relatório do Sector de Saltos, já manifestei a minha vontade de ser substituído no cargo por alguém com maior disponibilidade (e, eventualmente, maior competência...) para "estar presente" nas várias actividades onde seria importante que o Técnico Nacional de Saltos estivesse, por todo o país (estágios, concentrações de Zona, cursos, acções de formação...). Pelo que não me movem motivações de eventual manutenção de privilégios. Quem me conhece sabe que exerço as funções para que tenho sido convidado com entrega e dedicação, mas com total desprendimento (tereí sido, aliás, dos poucos Técnicos Nacionais que saíram pelo seu pé quando, em 2001, considerei que não existiam condições para continuar no cargo).

Por isso, e porque conheço por experiência própria os dois tipos de liderança (do antigo DTN e do actual DTN) subscrevo inteiramente a missiva do actual Director Técnico Nacional e quero manifestar a minha solidariedade com a sua tomada de posição.

Também nada me move de pessoal contra o Prof. Jorge Vieira, a quem reconheço grandes qualidades pessoais e a quem tenho até de agradecer a prova de confiança e até a "ousadia" de me ter convidado pela primeira vez, então apenas com 29 anos e de fora de Lisboa, para o cargo de TN Saltos.

No entanto, trata-se aqui principalmente de uma questão de adequação ao cargo e de qualidades de liderança. E a diferença é abissal!

Apenas a título de exemplo, na minha experiência com o actual DTN, apesar de não termos concordado sempre, nunca me senti desautorizado. A minha opinião poderia não prevalecer, mas era sempre tida em conta.

O mesmo não posso dizer da minha experiência com o anterior DTN...

Deixo-vos com a carta enviada pelo DTN.

Os melhores cumprimentos

Alcino Pereira

CARTA – PROF. JOÃO ABRANTES

Caro José Barros

Li atentamente a carta que enviaste aos associados da FPA.

As próximas eleições para a FPA são um momento decisivo para o futuro do atletismo português. Por um lado, porque marcam o fim de uma era - a melhor de sempre do nosso atletismo - em que o Professor Fernando Mota desempenhou um papel fundamental na enorme evolução que a nossa modalidade conheceu (a todos os níveis) durante toda a sua história, e por outro lado porque coincide com a maior crise financeira que o mundo Ocidental conheceu no último século, o que naturalmente tem reflexos muito negativos no financiamento das federações, quer a nível do apoio do estado e pior ainda ao nível dos patrocínios.

Desde 1999 que desempenho cargos na FPA. Nos primeiros anos fui responsável pelo Departamento de Formação, tendo nessa altura como DTN o professor Jorge Vieira. Depois, por vontade própria, saí da FPA e estive quatro anos como Director Técnico Distrital da AAL, voltando novamente à FPA onde retomei ao cargo anterior, mas desta vez tendo como DTN o Professor José Barros. Nos últimos dois anos acumulei a responsabilidade do Departamento de Formação com o cargo de Director Técnico do CAR do Jamor. Além disso, sempre treinei atletas de alta competição, orientando neste momento um grupo de 20 atletas, oito dos quais estiveram presentes no Campeonato da Europa de Helsínquia e três deles nos Jogos Olímpicos de Londres.

Como técnico profissional ao serviço da federação, não me cabe a mim manifestar preferência por qualquer dos três candidatos ao cargo de Presidente da FPA. Contudo, faço parte de uma equipa técnica liderada pelo Professor José Barros, da qual me orgulho de pretencer, e numa altura em que já é público que um dos candidatos (Leonel de Carvalho) tenciona manter em funções o actual DTN, enquanto outro candidato (Jorge Vieira) já manifestou publicamente a intenção de substituir o actual DTN, não me sentiria bem com a minha consciência, se neste momento não manifestasse publicamente a minha solidariedade ao Professor José Barros e se não referisse dois aspectos que considero importantes.

1 - Penso que o trabalho realizado por esta DTN tem sido muito positivo para a evolução do atletismo português. Para além das inúmeras actividades mencionadas na carta do Professor José Barros, principalmente com incidência na área da formação de treinadores e no desenvolvimento do Atletismo Juvenil, se olharmos também para o número de medalhas conquistadas e pontuações obtidas pelos atletas portugueses nas grandes competições internacionais (pontuação dos 16 primeiros), para as prestações da selecção nacional no Campeonato da Europa das Nações, e para a evolução dos rankings, ou seja, todos os indicadores relativos à alta competição, temos de concluir que estes últimos anos foram os melhores de sempre do atletismo português.

2 - Durante todo o tempo em que o Professor José Barros desempenhou o cargo de seleccionador nacional, sempre concordei com todas as decisões relativas à selecção aos atletas que treino, mesmo quando isso implicou eles não terem sido seleccionados. Essas decisões foram sempre justas e sempre me foi explicada a razão da selecção ou da "não selecção" dos meus atletas. Por outro lado, também houve alturas em que o seleccionador nacional "deu a cara" para justificar junto da Direcção da FPA a selecção de determinado atleta, demonstrando coragem e solidariedade com o esforço e o empenhamento dos atletas. Todos sabemos que muitas vezes pode ser determinante para o futuro e para a carreira de um atleta, a presença numa grande competição. Neste aspecto, tenho confiança absoluta nos critérios do Professor José Barros. Este aspecto para mim, como treinador, é fundamental. Já vivi situações diferentes, em senti haver uma enorme injustiça e uma frieza tremenda na hora das decisões, e sei o quanto isso pesa e marca negativamente toda a carreira de um atleta.

Gostava também de abordar dois factos mencionados na carta do Professor José Barros, que na minha qualidade de treinador acho relevantes:

- Eleições para a ATAP: Como treinador, foi com grande tristeza que tive conhecimento da tentativa de eleger à pressa uma nova Direcção para a ATAP, em pleno Agosto, e numa altura em que eu e muitos dos meus colegas treinadores (os que conseguiram levar atletas aos Jogos Olímpicos) estávamos em Londres. Que vergonha para a nossa classe.

- Futuro DTN: Já tive oportunidade de dizer pessoalmente ao Professor Jorge Vieira que devia dizer a todos os associados da FPA quem vai ser o DTN no caso de vencer as eleições. Logicamente que a constituição da Direcção de uma federação é muito importante, mas todos sabemos que depois, no terreno, no dia a dia, no contacto com os atletas, com os treinadores e com as Associações, é a DTN que tem uma maior intervenção e que desempenha um papel fundamental. E logicamente o trabalho e o desempenho da DTN, é em grande parte um espelho do perfil e da capacidade do seu líder.

Não será então importante para os que vão decidir o futuro do atletismo português saber quem será o DTN de cada candidato? Eu penso que sim.

Com um grande abraço

João Abrantes

CARTA – DR. PEDRO BRANCO

Caro José Barros

Li atentamente a carta enviada para os diferentes associados.

Venho por este meio demonstrar a minha solidariedade ao exposto e a ti, meu DTN dos últimos anos, por lealdade e amizade mas, acima de tudo, por reconhecimento da diferença de funcionamento e da proximidade dos dois departamentos técnico e médico que conseguiste promover e incentivar para se conseguir os melhores resultados com os meios existentes.

Não posso afirmar um currículo tão impressionante na área do atletismo como o que apresentaste mas posso afirmar, com todo o orgulho, que em 14 anos de presença na FPA o agora cessante Presidente Prof. Fernando Mota sempre apoiou as minhas ideias de edificação de um departamento médico que anteriormente quase não existia, conseguindo-se assim a criação de uma equipa multi-disciplinar que actua em dois centros, Lisboa e Porto, e que agora começa a ter a hipótese de outros centros. Foi pelo apoio do Presidente Fernando Mota que a área médica da Federação Portuguesa de Atletismo foi ganhando reconhecimento e respeito nacional e internacional, pelo qual já fui membro do Conselho Nacional Anti-dopagem, sou membro da Comissão Médica do COP, e sou actualmente Presidente da Comissão Médica e Anti-dopagem da Associação Europeia e membro da Comissão Médica e Anti-dopagem da IAAF, a cumprir já o segundo mandato. Mas acima de tudo, e porque os cargos valem o que valem, somos a única federação nacional com um sistema médico verdadeiramente estruturado e com a dimensão que os associados conhecem, que começou quase do nada, que se afastou da anterior da DTN, e que agora trabalha lado a lado com a actual, por sermos pares e por querermos os mesmo objectivos, da melhor forma possível e exequível.

Reconheço que muitas das decisões tomadas pelo Departamento Médico, e minhas porque sou o seu responsável, não são do agrado à maior parte de muitos dos visados. No entanto, sempre se quis aplicar regras que fossem justas e universais, regras essas que foram sendo criadas com a aprovação da Direcção da FPA, porque o departamento médico não serve os interesses individuais dos atletas, sejam quem forem, mas sim o interesse do Atletismo, com as capacidades que as limitações logísticas e financeiras assim o foram permitindo.

Se devo, e devemos, ao Presidente Fernando Mota o actual Departamento Médico existente, por sempre ter acreditado no projecto que se foi desenvolvendo, devo, e devemos, a ti, a aproximação das duas áreas Médica e Técnica, que se pretende que trabalhem o mais próximo possível. Devo, mas acima de tudo reconheço, a minha lealdade a um DTN que também defendeu o Departamento Médico e a sua importância, que o ajudou a desenvolver e que sempre esteve presente nas suas decisões, polémicas ou não! Devo, mas acima de tudo reconheço, a minha lealdade a um DTN porque, da minha curta experiência no atletismo, tenho de reconhecer a diferença.

Pedro Branco